

Medicina ABC não pode perder espaço na região, diz David Uip



PREOCUPAÇÃO. Reitor da FMABC, David Uip diz que todos os setores da instituição assinaram manifesto pedindo apoio para manutenção dos espaços na região



"Eu luto pela conciliação e bom senso. O manifesto de apoio à FMABC mostra isso. Quero resolver e dar garantias aos meus alunos."



"O centro universitário nunca teve problema político com ninguém. E vemos as três prefeituras de forma igual."

Medicina ABC não pode perder espaço na região, diz David Uip

SÉRGIO VIEIRA
sergiovieira@dgabc.com.br

O médico David Uip, reitor do Centro Universitário FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), que é mantida pela FUABC (Fundação do ABC), es-

tá preocupado com a permanência dos alunos nos equipamentos públicos de Santo André após a vitória da SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) no chamamento público para gerenciar e operacionalizar a rede de urgência

e emergência da cidade. "Eu preciso ter garantias dos alunos das nossas 11 faculdades com base na nossa história", disse, em entrevista exclusiva ao Diário. O reitor não questiona a licitude do processo nem a competência da SPDM, mas acha que a institui-

ção da região precisa ser protegida. Para isso, afirmou que todos os setores da FMABC assinaram manifesto pedindo apoio. Ainda assim, reconhece que a FUABC entregou projeto cheio de falhas no processo licitatório. "Isso precisa ser explicado também."

Como o sr. enxergou a troca de organização social para cuidar da atenção básica em Santo André?

De uma forma incompreensiva, com absoluto desgosto e enorme preocupação. Nossos alunos têm problema de campo de espaço no Grande ABC e, em hipótese alguma, eu vou compreender e aceitar. Essa história começa em 1967, quando os prefeitos de Santo André, São Bernardo e São Caetano instituem a Faculdade de Medicina do ABC. A primeira turma é de 1969. A minha é a segunda turma. O pai da Faculdade de Medicina do ABC é a Fundação do ABC, que tem domo, que são os três prefeitos. Eu entendo como inadmissível que alguma prefeitura não entenda que seu 'filho' é a FMABC. Há quem diga que é obrigatório fazer chamamento, mas também há quem defenda que não precisa, com base em uma súmula do STF (Supremo Tribunal Federal). Não estou questionando a licitude nem a competência de quem ganhou (SPDM). Eu preciso ter garantias de espaço dos alunos das nossas 11 faculdades com base na nossa história.

A Fundação do ABC precisa ser prioridade na região?

Não tenho nenhuma dúvida. É como eu pedir para minha mãe me dar uma garantia que eu sou filho dela. Como preciso exigir isso do pai que me gerou (as três prefeituras)? O centro universitário não se conforma e não vai abrir mão disso.

Não houve garantias de que a SPDM irá absorver os alunos da FMABC?

Não quero garantias do passado. Não sei o que vai acontecer. Se tem uma Fundação que representa os três

prefeitos, eles também são donos do centro universitário. Esse é o meu entendimento. Vai ter um chamamento para gestão do Hospital Estadual Mário Covas, que tem sua história ligada à Faculdade de Medicina do ABC. A Fundação virou organização social justamente para cuidar do Mário Covas. E por que ela precisa disputar com alguém? E quando o governo do Estado olha para cá e vê essa fragilidade toda, como será que entende?

O que sr. fez após o anúncio de que o projeto da SPDM era o vencedor?

Tomei todas as providências de diálogo. Liguei para a SPDM, para os prefeitos. Tudo que pude fazer fiz e continuo fazendo. Foi assinado um manifesto por todas as faculdades do centro universitário e todos os setores, incluindo funcionários, conselho gestor e reitoria cobrando essa atenção. São duas grandes entidades. A FUABC tem 29 mil funcionários e a SPDM, 50 mil. Precisa ser perguntado para as duas instituições quem ultrapassou o espaço. O risco maior é de perda de espaço para os alunos. E perder espaço que é nosso não há hipótese.

Qual sua avaliação sobre o momento da FUABC?

Muito preocupado. Houve um conflito, que eu entendi como resolvido com a escola da Regina Maura Zetone para a presidência pelos três prefeitos. Eu vi os discursos na posse dela, que falaram em consenso. Estou surpreso com o afastamento dela por 10 dias. Não sei o que acontecerá depois.

A gestão anterior da FUABC (de Adriana Berringer Stephan) não contribuiu para

essa turbulência?

O centro universitário nunca teve problema com ninguém. Essa disputa política ficou fora da faculdade. E vemos as três prefeituras de forma absolutamente igual. Não temos preferências. O que nós temos são três pais. Eles que se acertem.

Como o sr. enxerga o atrito político?

É temerário. Tenho dificuldade de entender. Os três prefeitos são meus amigos e são do PSDB. Deveria ser mais simples de resolver. Fui secretário estadual de Saúde por cinco anos na gestão de Geraldo Alckmin (PSB, ex-tucano). Também coordenei o comitê de enfrentamento à Covid-19 na gestão de João Doria (PSDB), e ali também vi outro problema político.

Qual deve ser o caminho da FMABC nesse processo?

Eu luto pela conciliação e bom senso. Vou esgotar todas as possibilidades de diálogo. O manifesto mostra isso. Não estamos impondo nem estamos ameaçando. Quero resolver e dar garantias aos meus alunos. Não discuto a licitude do pleito. Quando entra no processo, eu ganho ou perdo. Eu discuto antes. E sei que foi uma disputa absolutamente honesta. Mas a pergunta é como vai com o aluno. Ele aceita ordem de quem? Do setor administrativo ou do projeto pedagógico? Isso precisa ser resolvido.

Mas a FUABC não errou em produzir um projeto com tantas falhas para participar da disputa em Santo André?

Eu questiono tudo. Isso precisa ser explicado também. Por qual razão que perderam e quem desenvolveu o projeto.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3